

EDIÇÃO
INÉDITA EM
PORTUGAL

PAI RICO, PAI POBRE

GUIA PARA INVESTIR



ROBERT T. KIYOSAKI

v o g a i s

O conselho de um pai sobre investimentos

Há uns anos, perguntei ao meu pai rico:
«Que conselho daria a um investidor médio?»

A sua resposta foi: «Não ser mediano.»

A regra 90 /10 do dinheiro

A maioria de nós já ouviu falar da regra 80/20. Por outras palavras, 80% do nosso sucesso resulta de 20% dos nossos esforços. Criada pelo economista italiano Vilfredo Pareto, em 1897, é também conhecida como «O Princípio do Menor Esforço».

O meu pai rico concordava com a regra 80/20 para o sucesso geral em todas as áreas, exceto no dinheiro. Quando se tratava de dinheiro, ele acreditava na regra 90/10.

O meu pai rico reparou que 10% das pessoas tinham 90% do dinheiro. Referiu que, no mundo do cinema, 10% dos atores ganhavam 90% do dinheiro. Também reparou que 10% dos desportistas ganhavam 90% do dinheiro, tal como 10% dos músicos.

A mesma regra 90/10 aplica-se ao mundo do investimento, razão pela qual o seu conselho aos investidores era: «Não sejam medianos.»

Um artigo no *The Wall Street Journal* validou a sua opinião. Afirmava que 90% de todas as ações de empresas nos Estados Unidos são propriedade de apenas 10% das pessoas.

Este livro explica como alguns dos investidores dos 10% ganharam 90% da riqueza e como pode conseguir fazer o mesmo.

Índice

INTRODUÇÃO

O que vai aprender com a leitura deste livro 13

PRIMEIRA FASE

ESTÁ MENTALMENTE PREPARADO PARA SER UM INVESTIDOR?

Capítulo 1

Lição do investidor n.º 1

Em que devo investir?.....29

Capítulo 2

Lição do investidor n.º 2

Lançar uma base de riqueza.....47

Capítulo 3

Lição do investidor n.º 3

A escolha.....55

Capítulo 4

Lição do investidor n.º 4

Que tipo de mundo vê?.....58

Capítulo 5

Lição do investidor n.º 5

Por que razão investir é confuso65

Capítulo 6

Lição do investidor n.º 6

Investir é um plano, não um produto ou procedimento.....72

Capítulo 7

Lição do investidor n.º 7

Está a planear ser rico ou está a planear ser pobre?.....79

Capítulo 8

Lição do investidor n.º 8

Ficar rico é automático, se tiver um bom plano e o cumprir.....87

Capítulo 9

Lição do investidor n.º 9

Como pode encontrar o plano certo para si?.....97

Capítulo 10

Lição do investidor n.º 10

Decida agora o que quer ser quando for grande 103

Capítulo 11

Lição do investidor n.º 11

Cada plano tem um custo..... 111

Capítulo 12

Lição do investidor n.º 12

Por que razão investir não é arriscado..... 119

Capítulo 13

Lição do investidor n.º 13

De que lado da mesa se quer sentar?..... 124

Capítulo 14

Lição do investidor n.º 14

Regras básicas de investimento 133

Capítulo 15

Lição do investidor n.º 15

Reduzir o risco através da literacia financeira..... 151

Capítulo 16

Lição do investidor n.º 16

Literacia financeira tornada simples..... 170

Capítulo 17

Lição do investidor n.º 17

A magia dos erros..... 192

Capítulo 18

Lição do investidor n.º 18

Qual é o custo de ficar rico? 202

Capítulo 19

O enigma 90/10 213

SEGUNDA FASE

QUE TIPO DE INVESTIDOR QUER SER?

Capítulo 20

Resolver o enigma 90/10 229

Capítulo 21

Categorias de investidores 234

Capítulo 22

O investidor acreditado 242

Capítulo 23

O investidor qualificado 246

Capítulo 24

O investidor sofisticado 263

Capítulo 25

O investidor interno 277

Capítulo 26

O investidor supremo 282

Capítulo 27

Como ficar rico lentamente 285

Capítulo 28

Manter o seu trabalho quotidiano e ficar rico 295

Capítulo 29

O espírito empresarial 300

TERCEIRA FASE

COMO SE CRIA UMA EMPRESA FORTE?

Capítulo 30

Porquê criar uma empresa?..... 307

Capítulo 31

O Triângulo D-I..... 311

Capítulo 32

Gestão do fluxo de caixa..... 330

Capítulo 33

Gestão das comunicações..... 335

Capítulo 34

Gestão de sistemas..... 344

Capítulo 35

Gestão jurídica..... 352

Capítulo 36

Gestão de produtos..... 357

QUARTA FASE

QUEM É UM INVESTIDOR SOFISTICADO?

Capítulo 37

Como pensa um investidor sofisticado..... 367

Capítulo 38

Análise de investimentos..... 383

Capítulo 39

O investidor supremo..... 396

Capítulo 40

É o próximo multimilionário?..... 421

Capítulo 41

Por que razão os ricos vão à falência?..... 448

FASE CINCO
RETRIBUIR

Capítulo 42

Está preparado para retribuir? 465

CONCLUSÃO

Por que razão já não é preciso dinheiro para ganhar dinheiro 474

AGRADECIMENTOS 495

O QUE VAI APRENDER COM A LEITURA DESTE LIVRO

A Securities and Exchange Commission (SEC) dos Estados Unidos define um indivíduo como um investidor acreditado se esse indivíduo tiver:

- 200 mil dólares ou mais de rendimento anual, ou
- 300 mil dólares ou mais de rendimento anual como casal,
ou
- 1 milhão de dólares ou mais em património líquido.

A SEC estabeleceu estes requisitos para proteger o investidor médio de alguns dos piores e mais arriscados investimentos do mundo. O problema é que estes requisitos do investidor também protegem o investidor médio de alguns dos melhores investimentos do mundo, o que é uma das razões pelas quais o conselho do meu pai rico para o investidor médio era: «Não ser mediano».

Começar sem nada

Este livro começa com o meu regresso do Vietname em 1973. Faltava menos de um ano para ser dispensado do Marine Corps. Isso significava que, em menos de um ano, não teria emprego, nem dinheiro, nem bens. Assim, este livro começa num ponto de partida familiar a muitos leitores, que é o ponto de começar sem nada.

Tudo o que eu tinha em 1973 era o sonho de um dia ser muito rico e de me tornar um investidor que pudesse qualificar-se para investir nos investimentos dos ricos. Refiro-me aos investimentos

de que poucas pessoas ouvem falar, que não são mencionados nos jornais de economia e finanças e que não são vendidos ao balcão pelos corretores de investimentos. Este livro começa quando eu tinha apenas um sonho e os conselhos do meu pai rico para me tornar um investidor.

Este livro deve ser do seu interesse, quer tenha pouco ou muito para investir, quer saiba pouco ou muito sobre investimentos. Aborda um tema muito complexo, mas foi escrito da forma mais simples possível. Foi escrito para qualquer pessoa interessada em tornar-se um investidor mais bem informado, independentemente da quantidade de dinheiro que possua.

Se este é o seu primeiro livro sobre investimentos e está preocupado com a possibilidade de ser demasiado complexo, não se preocupe. Tudo o que peço é que tenha vontade de aprender e leia este livro do princípio ao fim com uma mente aberta. Se não compreender algumas partes do livro, continue a ler e prossiga até ao final. Mesmo que não compreenda tudo, saberá mais sobre o tema do investimento do que muitas pessoas que estão atualmente a investir no mercado. De facto, ao ler todo o livro, saberá muito mais sobre investimentos do que muitas pessoas que estão a ser pagas para dar conselhos sobre investimentos. Este livro começa com conceitos simples e avança para os mais sofisticados, sem se perder demasiado em detalhes ou complexidades excessivas. Em muitos aspetos, este livro começa e permanece acessível, embora aborde algumas estratégias de investimento bastante sofisticadas. Esta é a história de um homem rico que orienta um jovem, com imagens e diagramas que ajudam a explicar o tema, muitas vezes confuso, do investimento.

A regra 90/10 do dinheiro

O meu pai rico valorizava a descoberta da regra 80/20 pelo economista italiano Vilfredo Pareto, também conhecida como o Princípio do Menor Esforço. No entanto, quando se tratava de dinheiro, o meu pai rico estava mais consciente da regra 90/10, segundo a qual 10% das pessoas ganham 90% do dinheiro.

Pessoalmente, preocupa-me o facto de cada vez mais famílias dependerem dos seus investimentos para se sustentarem no futuro. O problema é que, embora mais pessoas estejam a investir, apenas uma pequena parte delas são investidores bem informados e preparados. Quando o mercado cair, o que irá acontecer a todos estes novos investidores? O governo federal dos Estados Unidos assegura as nossas poupanças contra perdas catastróficas, mas não assegura os nossos investimentos. Por isso, quando perguntei ao meu pai rico: «Que conselho daria a um investidor médio?», a sua resposta foi: «Não ser mediano.»

Como não ser mediano

Tomei consciência do tema do investimento quando tinha apenas 12 anos. Até essa idade, este tema não tinha ainda despertado a minha atenção. O basebol e o futebol americano ocupavam a minha mente, mas não o investimento. Tinha ouvido a palavra, mas não tinha prestado muita atenção até ver o impacto que o poder do investimento podia ter. Lembro-me de estar a passear numa praia com o homem a quem chamo o meu pai rico e o seu filho Mike, o meu melhor amigo. O meu pai rico estava a mostrar-nos um imóvel que acabara de comprar. Apesar de ter apenas 12 anos, apercebi-me de que o meu pai rico tinha acabado de comprar uma das propriedades mais valiosas da nossa cidade. Apesar de ser jovem, sabia que uma propriedade à beira-mar, em frente de uma praia, era mais valiosa do que uma propriedade sem praia. O meu primeiro pensamento foi: «Como é que o pai do Mike conseguiu comprar uma propriedade tão cara?» Fiquei ali parado, com as ondas a lavarem-me os pés, a olhar para um homem da mesma idade que o meu pai verdadeiro e que estava a fazer um dos maiores investimentos financeiros da sua vida. Eu estava pasmado com o facto de ele poder comprar um pedaço de terra daqueles. Eu sabia que o meu pai ganhava muito mais dinheiro, porque era um funcionário público muito bem pago, com um salário mais elevado. Mas também sabia que o meu pai verdadeiro nunca poderia dar-se ao luxo de comprar um terreno mesmo junto ao mar.

Então, como é que o pai do Mike conseguiu comprar este terreno e o meu pai não? Desconhecia por completo que a minha carreira como investidor profissional tinha começado no momento em que me apercebi do poder da palavra «investir».

Cerca de quarenta anos depois daquele passeio na praia com o meu pai rico e o seu filho Mike, tenho agora pessoas que me fazem muitas das mesmas perguntas que comecei a fazer nesse dia.

Nas aulas de investimento que leciono, as pessoas fazem-me perguntas semelhantes às que comecei a fazer ao meu pai rico, entre as quais:

- «Como é que posso investir se não tenho dinheiro?»
- «Tenho 10 mil dólares para investir. Em que recomendaria que eu investisse?»
- «Recomenda o investimento em imóveis, fundos de investimento ou ações?»
- «Posso comprar imóveis ou ações sem dinheiro?»
- «Não é preciso dinheiro para fazer dinheiro?»
- «Investir não é arriscado?»
- «Como se obtêm rendimentos tão elevados com baixo risco?»
- «Posso investir consigo?»

As pessoas estão a começar a aperceber-se do poder escondido na palavra «investimento». Muitas querem descobrir como adquirir esse poder para si próprias. Muitas destas perguntas ser-lhe-ão respondidas quando acabar de ler este livro e, se algumas não forem respondidas aqui, espero que se sinta inspirado a ir mais longe para encontrar as respostas que funcionam para si. Há mais de quarenta anos, a coisa mais importante que o meu pai rico fez por mim foi despertar a minha curiosidade sobre o tema do investimento. A minha curiosidade foi despertada quando me apercebi de que o pai do meu melhor amigo, um homem que ganhava menos dinheiro do que o meu pai verdadeiro, pelo menos comparando os dois salários, podia dar-se ao luxo de adquirir investimentos que só as pessoas ricas poderiam pagar. Apercebi-me de que o meu pai rico tinha um poder que o meu pai verdadeiro não tinha, e eu também queria ter esse poder.

Muitas pessoas têm medo deste poder e afastam-se dele, e muitas até são suas vítimas. Em vez de fugir do poder ou de o condenar, dizendo coisas como: «Os ricos exploram os pobres», «Investir é arriscado» ou «Não estou interessado em ficar rico», tornei-me curioso. Foi a minha curiosidade e o meu desejo de adquirir este poder, também conhecido como conhecimento e capacidades, que me conduziram a um caminho de investigação e aprendizagem ao longo da vida.

Investir como uma pessoa rica

Embora este livro possa não oferecer todas as respostas técnicas que deseja, o objetivo é oferecer uma visão sobre a forma como muitos dos indivíduos mais ricos ganharam dinheiro e construíram as suas fortunas. Aos 12 anos, na praia, a olhar para o imóvel recém-adquirido pelo meu pai rico, a minha mente abriu-se para um mundo de possibilidades que não existia em minha casa. Apercebi-me de que não era o dinheiro que fazia do meu pai rico um investidor rico. Percebi que o meu pai rico tinha um padrão de pensamento que era quase exatamente oposto e muitas vezes contraditório ao pensamento do meu pai verdadeiro. Percebi que precisava de compreender o padrão de pensamento do meu pai rico se quisesse ter o mesmo poder financeiro. Sabia que, se pensasse como ele, seria rico para sempre. Também sabia que, se não pensasse como ele, nunca seria realmente rico, independentemente do dinheiro que tivesse. O meu pai rico tinha acabado de investir num dos terrenos mais caros da nossa cidade e não tinha dinheiro. Percebi que a riqueza era uma forma de pensamento e não uma quantia em dólares no banco. É este padrão de pensamento dos investidores ricos que quero apresentar neste livro.

A resposta do Pai Rico

Na praia, há quarenta anos, ganhei finalmente coragem para perguntar ao meu pai rico: «Como é que pode comprar estes 10 hectares de terreno tão dispendioso à beira-mar, se o meu pai não tem dinheiro para isso?» O meu pai rico deu-me então uma resposta

que nunca esqueci. Pôs o braço à minha volta, virámo-nos e começámos a caminhar pela praia até à linha de água. Então, começou a explicar-me calorosamente os fundamentos da sua forma de pensar sobre o dinheiro e o investimento. A sua resposta começou com: «Eu também não tenho dinheiro para comprar este terreno. Mas o meu negócio tem.» Nesse dia, caminhámos pela praia durante uma hora, o meu pai rico com o seu filho de um lado e comigo do outro. As minhas lições de investidor tinham começado.

Há algum tempo, estava a dar um curso de investimento de três dias em Sydney, na Austrália. No primeiro dia e meio, falei sobre os prós e os contras de construir um negócio. Finalmente, frustrado, um participante levantou a mão e disse: «Vim para aprender a investir. Porque estão a gastar tanto tempo em negócios?»

A minha resposta foi: «Há duas razões. A razão número 1 é que, em última análise, investimos numa empresa. Se investirmos em ações, estamos a investir numa empresa. Se comprarmos um imóvel, como um edifício de apartamentos, esse edifício é também uma empresa. Se comprar uma obrigação, também está a investir numa empresa. Para ser um bom investidor, primeiro precisa de ser bom no negócio. A razão número 2 é que a melhor maneira de investir é pôr a sua empresa a comprar por si os seus investimentos. A pior forma de investir é investir a título individual. O investidor médio sabe muito pouco sobre negócios e muitas vezes investe enquanto indivíduo. É por isso que dedico tanto tempo ao tema dos negócios num curso de investimento.»

E é por isso que este livro vai dedicar algum tempo à construção de um negócio, assim como à forma de analisar um negócio. Também vou dedicar algum tempo ao investimento através de uma empresa, porque foi assim que o meu pai rico me ensinou a investir. Como ele me disse há quarenta anos: «Eu também não tenho dinheiro para comprar este terreno. Mas a minha empresa tem.» Por outras palavras, a regra do meu pai rico era: «A minha empresa compra os meus investimentos. A maioria das pessoas não é rica porque essas pessoas investem como indivíduos e não como proprietários

de empresas.» Neste livro, verá porque é que a maioria dos 10% que detêm 90% das ações são empresários e investem através das suas empresas e como pode fazer o mesmo. Neste livro, chamo a estas pessoas «investidores 90/10».

Mais à frente, no curso, a pessoa que me tinha questionado compreendeu por que razão eu passava tanto tempo a falar de negócios. À medida que o curso avançava, esse indivíduo e a turma começaram a perceber que os investidores mais ricos do mundo não compram investimentos. A maioria dos investidores 90/10 criou os seus próprios investimentos. A razão pela qual temos multimilionários que ainda estão na casa dos 20 anos não é o facto de terem comprado investimentos. Criaram investimentos, chamados empresas, que milhões de pessoas querem comprar.

Quase todos os dias ouço pessoas a dizer: «Tenho uma ideia para um novo produto que vai fazer milhões.» Infelizmente, a maioria dessas ideias criativas nunca irá gerar fortunas. A segunda metade deste livro centrar-se-á na forma como os 10% transformam as suas ideias em empresas multimilionárias e até multibilionárias, nas quais outros investidores investem. É por isso que o meu pai rico passou tanto tempo a ensinar-me a construir empresas e a analisar as empresas em que investir. Por isso, se tem uma ideia que acha que o pode tornar rico, ou talvez até ajudá-lo a entrar no clube de investidores 90/10, a segunda parte deste livro é para si.

Comprar, manter e rezar

Ao longo dos anos, o meu pai rico referiu que investir significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Atualmente, ouço muitas vezes as pessoas dizerem coisas como:

- «Acabei de comprar 500 ações da empresa XYZ por 5 dólares por ação; o valor subiu para 15 dólares e vendi. Ganhei 5 mil em menos de uma semana.»
- «O meu marido e eu compramos casas antigas, arranjamo-las e vendemo-las com lucro.»
- «Negoceio futuros de mercadorias.»

- «Tenho mais de 1 milhão de dólares na minha conta de reforma.»
- «Tão seguro como dinheiro no banco.»
- «Tenho uma carteira diversificada.»
- «Estou a investir a longo prazo.»

Como dizia o meu pai rico, «Investir significa coisas diferentes para pessoas diferentes». Embora as afirmações acima reflitam diferentes tipos de produtos e procedimentos de investimento, o meu pai rico não investia da forma descrita nas afirmações anteriores. Nas suas palavras: «A maioria das pessoas não é investidora. A maioria das pessoas é especuladora ou jogadora. A maioria das pessoas tem a mentalidade de *comprar, manter e rezar*. A maioria dos investidores vive na esperança de que o mercado se mantenha em alta, e vive com medo de que o mercado caia. Um verdadeiro investidor ganha dinheiro independentemente de o mercado estar a subir ou a cair. Ganha dinheiro independentemente de estar a ganhar ou a perder. O investidor médio não sabe como fazer isso, e é por isso que a maioria não passa de investidores médios que se enquadram nos 90% que ganham apenas 10% do dinheiro.»

Mais do que comprar, manter e rezar

Investir significava mais para o meu pai rico do que comprar, guardar e rezar. Este livro abordará os seguintes temas:

1. *Os 10 controlos do investidor que podem reduzir o risco e aumentar os lucros.*

Nas palavras do meu pai rico: «Investir não é arriscado. Estar fora de controlo é que é arriscado.»

2. *As cinco fases do plano do meu pai rico para me guiar desde não ter dinheiro até investir com muito dinheiro.*

A primeira fase do plano do meu pai rico foi preparar a minha mentalidade para me tornar um investidor rico. Esta é uma fase simples, mas muito importante para quem quer investir com confiança.

3. *As diferentes legislações fiscais para os diferentes investidores.*
No livro *Rich Dad's CASHFLOW Quadrant*, abordo os quatro tipos de pessoas diferentes que se encontram no mundo dos negócios. São elas:



O E significa empregado ou trabalhador dependente. O A significa atividade independente. O D significa dono de empresa. O I significa investidor.

O meu pai rico encorajou-me a investir a partir do quadrante D porque as leis fiscais são melhores para o investimento. O meu pai rico dizia sempre: «As leis fiscais não são justas. Foram escritas para os ricos e pelos ricos. Se queres ser rico, tens de usar as mesmas leis fiscais que os ricos usam.»

Uma das razões pelas quais 10% das pessoas controlam a maior parte da riqueza é o facto de apenas 10% saberem quais as leis fiscais a utilizar.

Em 1943, o governo federal dos Estados Unidos eliminou a maioria das lacunas fiscais para todos os trabalhadores. Em 1986, retirou as lacunas fiscais aos indivíduos do quadrante A, indivíduos como médicos, advogados, contabilistas, engenheiros e arquitetos, que delas tinham beneficiado anteriormente.

Por outras palavras, outra razão pela qual 10% dos investidores ganham 90% do dinheiro é o facto de apenas 10% de todos os investidores saberem investir a partir dos diferentes quadrantes, a fim de obterem diferentes

vantagens fiscais. Muitas vezes, o investidor médio investe apenas num quadrante.

4. *Porquê e como é que um verdadeiro investidor ganhará dinheiro, independentemente de o mercado subir ou descer.*
5. *A diferença entre investimento fundamental e investimento técnico.*
6. *Cinco tipos de investidores de alto nível.*

Em *Rich Dad's CASHFLOW Quadrant*, abordei os cinco níveis de investidores. Este livro classifica os dois primeiros níveis (profissional e capitalista) nos cinco tipos de investidores seguintes:

- O investidor acreditado.
- O investidor qualificado.
- O investidor sofisticado.
- O investidor interno.
- O investidor supremo.

No final deste livro, conhecerá as diferentes competências e requisitos de formação para cada um destes investidores.

7. *A diferença entre não ter dinheiro suficiente e ter demasiado dinheiro.*

Muitas pessoas dizem: «Quando eu ganhar muito dinheiro, os meus problemas financeiros acabarão.» O que elas não percebem é que ter demasiado dinheiro é um problema tão grande como não ter dinheiro suficiente. Neste livro, aprenderá a diferença entre os dois tipos de problemas de dinheiro: não ter dinheiro suficiente ou ter demasiado dinheiro. Poucas pessoas se apercebem da dimensão do problema que pode ser ter demasiado dinheiro.

Uma das razões pelas quais tantas pessoas vão à falência depois de ganharem muito dinheiro é o facto de não saberem como lidar com o problema do dinheiro a mais.

Neste livro, aprenderá como começar com o problema de não ter dinheiro suficiente, como ganhar muito dinheiro

e, depois, como lidar com o problema do dinheiro a mais. Por outras palavras, este livro não só o ensinará a ganhar muito dinheiro, mas, mais importante ainda, ensiná-lo-á a mantê-lo. Como dizia o meu pai rico: «De que serve ganhar muito dinheiro se acabamos por perdê-lo todo?»

Um corretor da bolsa meu amigo disse-me uma vez: «O investidor médio não ganha dinheiro no mercado. Já vi muitos investidores ganharem dinheiro num ano e devolverem-no todo no ano seguinte.»

8. *Como ganhar muito mais do que apenas 200 mil dólares, o nível mínimo de rendimento para começar a investir nos investimentos dos ricos.*

O meu pai rico disse-me: «O dinheiro é apenas um ponto de vista. Como é que se pode ser rico se se pensa que 200 mil dólares é muito dinheiro? Se queres ser um investidor rico, tens de ver que 200 mil dólares, o valor mínimo em dólares para te qualificares como investidor acreditado, é apenas uma gota no oceano.» E é por isso que a primeira fase deste livro é tão importante.

A primeira fase deste livro, que consiste em preparar-se mentalmente para ser um investidor rico, inclui um pequeno questionário mental no final de cada capítulo. Embora as perguntas do questionário sejam simples, foram concebidas para o fazer pensar e talvez discutir as suas respostas com as pessoas de quem gosta. Foram as perguntas de reflexão que o meu pai rico me fez que me ajudaram a encontrar as respostas que procurava. Por outras palavras, muitas das respostas que eu procurava sobre o tema do investimento estiveram sempre dentro de mim.

O que torna o investidor 90/10 diferente?

Um dos aspetos mais importantes deste livro é a diferença mental entre o investidor médio e o investidor 90/10. O meu pai rico costumava dizer: «Se queres ser rico, descobre o que todos estão a fazer

e faz exatamente o oposto.» Ao ler este livro, descobrirá que a maior parte das diferenças entre os 10% de investidores que ganham 90% do dinheiro e os 90% que ganham apenas 10% do dinheiro não está no que investem, mas nas diferentes formas de pensar. Por exemplo:

- A maioria dos investidores diz: «Não corra riscos.»
O investidor rico corre riscos.
- A maioria dos investidores diz: «Diversifique.» O investidor rico concentra-se.
- O investidor médio tenta minimizar o endividamento.
O investidor rico aumenta a dívida a seu favor.
- O investidor médio tenta diminuir as despesas.
Os investidores ricos sabem como aumentar as despesas para se tornarem mais ricos.
- O investidor médio tem um emprego. O investidor rico cria empregos.
- O investidor médio trabalha arduamente. O investidor rico trabalha cada vez menos para ganhar cada vez mais.

A outra face da moeda

Um aspeto importante da leitura deste livro é perceber quando os seus pensamentos estão 180º afastados em relação aos pensamentos orientadores do meu pai rico. O meu pai rico disse: «Uma das razões pelas quais tão poucas pessoas ficam ricas é pelo facto de se fixarem numa só maneira de pensar. Acham que só há uma maneira de pensar ou fazer alguma coisa. Enquanto o investidor médio pensa: *Joga pelo seguro e não corras riscos*, o investidor rico também precisa de pensar em como melhorar as suas competências para poder correr mais riscos.» O meu pai rico chamava a este tipo de pensamento: «Pensar em ambos os lados da moeda.» Prosseguiu dizendo: «O investidor rico deve ter um pensamento mais flexível do que o investidor médio. Por exemplo, embora tanto o investidor médio quanto o investidor rico devam pensar em segurança, o investidor rico também deve pensar em como assumir mais riscos. Enquanto o investidor médio pensa em reduzir a dívida, o investidor rico está a

pensar em formas de a aumentar. Enquanto o investidor médio vive com medo das quedas do mercado, o investidor rico aguarda com expectativa as quedas do mercado. Embora isto possa parecer uma contradição para o investidor médio, é esta contradição que torna o investidor rico mais rico.»

Ao ler este livro, esteja ciente das contradições de pensamento entre os investidores médios e os investidores ricos. Como o meu pai rico disse: «O investidor rico está bem ciente de que há dois lados em cada moeda. O investidor médio vê apenas um lado. E é o lado que o investidor médio não vê que mantém o investidor médio na média e o investidor rico na riqueza.» A segunda parte deste livro é sobre a outra face da moeda.

Quer ser mais do que um investidor médio?

Este livro é muito mais do que apenas um livro sobre investimentos, dicas valiosas e fórmulas mágicas. Um dos principais objetivos de escrever este livro é oferecer-lhe a oportunidade de obter um ponto de vista diferente sobre o tema do investimento. Começa com o meu regresso do Vietname, em 1973, e com a preparação para começar a investir como um investidor rico. Em 1973, o meu pai rico começou a ensinar-me como adquirir o mesmo poder financeiro que ele possuía, um poder de que tomei consciência pela primeira vez aos 12 anos. Há quarenta anos, quando estava na praia a contemplar o mais recente investimento do meu pai rico, apercebi-me de que, no que dizia respeito ao investimento, a diferença entre o meu pai rico e o meu pai pobre era muito mais profunda do que apenas a quantidade de dinheiro que cada um tinha para investir. A diferença residia, em primeiro lugar, no desejo profundo de uma pessoa de ser muito mais do que um mero investidor médio. Se tem esse desejo, então, continue a ler.

Primeira Fase

**ESTÁ MENTALMENTE
PREPARADO PARA
SER UM INVESTIDOR?**

LIÇÃO DO INVESTIDOR N.º 1 EM QUE DEVO INVESTIR?

Em 1973, regressei a casa depois da minha missão no Vietname. Sentia-me afortunado por ter sido destacado para uma base no Havai, perto de casa, em vez de uma base na Costa Leste. Depois de me instalar na Marine Corps Air Station, telefonei ao meu amigo Mike e marcámos uma hora para almoçar com o seu pai, o homem a quem chamo o meu pai rico. Mike estava ansioso por me mostrar o seu novo bebé e a sua nova casa, por isso combinámos almoçar em casa dele no sábado seguinte. Quando a limusina do Mike me veio buscar ao BOQ (Bachelor Officers' Quarters) cinzento e monótono da base, comecei a aperceber-me do quanto tinha mudado desde que termináramos juntos, em 1965, o ensino obrigatório.

«Bem-vindo a casa», disse Mike quando entrei no *hall* com chão de mármore da sua bela casa. Mike sorria de orelha a orelha enquanto segurava o seu filho de 7 meses. «Estou feliz por teres regressado inteiro.»

«Eu também», respondi enquanto olhava para além do Mike, em direção ao azul cintilante do oceano Pacífico, que tocava a areia branca em frente à sua casa. A casa era espetacular. Era uma mansão tropical de um só piso, que combinava com elegância e encanto o estilo de vida havaiano tradicional e contemporâneo. Havia belos tapetes persas, vasos com plantas verdes altas e uma grande piscina ladeada pela casa em três lados, e o oceano no quarto lado. O espaço era aberto, arejado, e representava na perfeição o estilo de vida elegante de uma ilha, com um nível de detalhe impecável. A casa correspondia às minhas fantasias de viver uma vida de luxo no Havai.

«Apresento-te o meu filho James», disse o Mike.

«Oh», disse eu com uma voz assustada. Tinha entrado em transe com a beleza deslumbrante daquela casa. Devia ter estado de boca aberta. «Que bebé tão querido», respondi, como qualquer pessoa deve responder quando olha para um novo bebé. Mas enquanto ali estava a fazer caretas para um bebé que me olhava fixamente, a minha mente ainda estava em choque com o quanto tudo tinha mudado em oito anos. Eu vivia numa base militar, numa velha caserna, onde partilhava o quarto com três outros jovens pilotos, desarrumados e foliões, enquanto o Mike vivia numa propriedade multimilionária com a mulher e o bebé recém-nascido.

«Vem daí», continuou o Mike. «O pai e a Connie estão à nossa espera no pátio.»

O almoço foi espetacular e servido pela empregada interna. Estava ali sentado a apreciar a refeição, a paisagem e a companhia quando pensei nos meus três colegas de quarto que provavelmente estavam a comer na messe dos oficiais naquele preciso momento. Como era sábado, o almoço na base poderia ser uma sandes e uma tigela de sopa.

Depois de nos cumprimentarmos e recordarmos os velhos tempos, o meu pai rico disse: «Como podes ver, o Mike fez um excelente trabalho ao investir os lucros do negócio. Ganhámos mais dinheiro nos últimos dois anos do que eu ganhei nos primeiros vinte. Há muita verdade na afirmação de que o primeiro milhão é o mais difícil.»

«Então o negócio tem corrido bem?», perguntei, encorajando-os a revelar como é que a sua sorte mudara tão radicalmente.

«O negócio está excelente», disse o meu pai rico. «Estes novos 747 trazem tantos turistas de todo o mundo para o Havai que o negócio não pode deixar de crescer. Mas o nosso verdadeiro sucesso vem dos nossos investimentos, mais do que do nosso negócio. E o Mike é o responsável pelos investimentos.»

«Parabéns», disse eu ao Mike. «Muito bem.»

«Obrigado», respondeu. «Mas não posso ficar com os louros todos. É a fórmula de investimento do meu pai que está realmente

a funcionar. Estou apenas a fazer exatamente o que ele nos tem ensinado sobre negócios e investimentos durante todos estes anos.»

«Deve estar a valer a pena», disse eu. «Nem acredito que vives aqui, no bairro mais rico da cidade. Lembra-te de quando éramos miúdos pobres, a correr com as nossas pranchas de *surf* entre as casas para chegar à praia?»

O Mike riu-se. «Sim, lembro. E lembro-me de ser perseguido por todos aqueles velhos ricos e maus. Agora sou eu o velho malvado e rico que está a perseguir aqueles miúdos. Quem é que alguma vez pensaria que tu e eu estaríamos a viver...?»

Mike parou de falar de repente, quando se apercebeu do que estava a dizer: enquanto ele vivia aqui, eu vivia no outro lado da ilha, numa monótona caserna militar.

«Peço desculpa», disse ele. «Eu... não queria...»

«Não é preciso pedires desculpa», respondi com um sorriso. «Estou feliz por ti. Fico contente por seres tão rico e bem-sucedido. Merece-lo, porque dedicaste tempo a aprender a gerir o negócio. Vou sair da caserna assim que o meu contrato com o Marine Corps terminar.»

O meu pai rico, sentindo a tensão entre mim e o Mike, interrompeu e disse: «E ele está a fazer um trabalho melhor do que eu. Estou muito orgulhoso dele. Estou orgulhoso do meu filho e da mulher dele. Eles são uma grande equipa e merecem tudo o que têm. Agora que voltaste da guerra, é a tua vez, Robert.»

Posso investir convosco?

«Adoraria investir consigo», respondi com entusiasmo. «Poupei quase 3 mil dólares enquanto estive no Vietname, e gostaria de os investir antes de os gastar. Posso investir convosco?»

«Bem, eu dou-te o nome de um bom corretor da bolsa», disse o meu pai rico. «Tenho a certeza de que ele te dará bons conselhos, talvez até uma ou duas dicas valiosas.»

«Não, não, não», respondi. «Quero investir naquilo em que está a investir. Vamos lá. Sabem há quanto tempo vos conheço. Sei que têm sempre algo em que estão a trabalhar ou em que estão a investir. Eu não quero ir a um corretor da bolsa. Quero estar num negócio convosco.»

A sala ficou em silêncio, enquanto eu esperava que o meu pai rico ou o Mike respondessem. O silêncio transformou-se em tensão.

«Disse alguma coisa errada?», perguntei finalmente.

«Não», disse o Mike. «O meu pai e eu estamos a investir num par de novos projetos entusiasmantes, mas acho que é melhor telefonares primeiro a um dos nossos corretores e começares a investir com ele.»

Mais uma vez, fez-se silêncio, pontuado apenas pelo tilintar dos pratos e dos copos enquanto a empregada levantava a mesa. A mulher do Mike, a Connie, pediu licença e levou o bebé para outro quarto.

«Não percebo», disse eu. Virando-me mais para o meu pai rico do que para o Mike, continuei: «Todos estes anos trabalhei ao vosso lado na construção do vosso negócio. Trabalhei por quase nada. Fui para a universidade, como me aconselharam, e lutei pelo meu país, como diziam que um jovem devia fazer. Agora que já tenho idade suficiente e finalmente tenho alguns dólares para investir, parecem hesitar quando digo que quero investir naquilo em que vocês investem. Não estou a perceber. Porquê essa frieza? Estão a tentar desprezar-me ou afastar-me? Não querem que eu fique rico como vocês?»

«Não é frieza», respondeu o Mike. «E nós nunca te desprezaríamos nem desejaríamos que não alcançasses uma grande riqueza. É que agora as coisas são diferentes.»

O meu pai rico acenou com a cabeça numa concordância lenta e silenciosa.

«Gostaríamos muito que investisses naquilo em que nós investimos», disse finalmente. «Mas seria contra a lei.»

«Contra a lei?», questioneei, incrédulo. «Vocês estão a fazer alguma coisa ilegal?»

«Não, não», disse o meu pai rico com uma risada. «Nunca faríamos nada ilegal. É demasiado fácil enriquecer legalmente para nos arriscarmos a ir parar à cadeia por algo ilegal.»

«E é por querermos estar sempre do lado certo da lei que dizemos que seria ilegal investires connosco», acrescentou o Mike.

«Não é ilegal para mim e para o Mike investirmos naquilo em que investimos. Mas seria ilegal para ti», tentou resumir o meu pai rico.

«Porquê?», perguntei.

«Porque não és rico», disse o Mike, gentilmente. «Aquilo em que investimos é apenas para pessoas ricas.»

As palavras de Mike trespassaram-me. Sendo ele o meu melhor amigo, eu sabia que não fora fácil para ele dirigir-me aquelas palavras. E apesar de as ter dito da forma mais gentil possível, ainda assim magoavam e cortavam como uma faca através do meu coração. Estava a começar a sentir como o fosso financeiro entre nós era grande. Embora os nossos pais tivessem começado sem nada, o Mike e o pai tinham alcançado uma riqueza considerável. Eu e o meu pai ainda continuávamos do «outro lado da linha». Sentia que esta grande casa com a bela praia de areal branco ainda estava longe do meu alcance, e a distância era medida em mais do que quilómetros. Inclinando-me para trás na cadeira, e cruzando os braços numa atitude introspetiva, fiquei ali sentado a agitar a cabeça em silêncio, enquanto ponderava sobre aquele momento das nossas vidas. Tínhamos ambos 25 anos, mas, em muitos aspetos, o Mike estava vinte e cinco anos à minha frente em termos financeiros. O meu pai verdadeiro tinha acabado de ser mais ou menos despedido do seu emprego no governo e estava a começar de novo, sem nada, aos 52 anos. Eu ainda nem sequer tinha começado.

«Estás bem?», perguntou gentilmente o meu pai rico.

«Sim, estou bem», respondi, fazendo o meu melhor para esconder a mágoa que vinha do facto de sentir pena de mim e da minha família. «Estou apenas a pensar profundamente e a procurar a minha alma», disse eu, com um sorriso corajoso.

A sala estava em silêncio enquanto ouvíamos as ondas e a brisa fresca soprava pela bela casa. O Mike, o meu pai rico e eu ficámos ali sentados enquanto eu aceitava a mensagem e a sua realidade.

«Então não posso investir convosco porque não sou rico», disse finalmente ao sair do meu transe. «E se eu investisse naquilo em que investem, seria contra a lei?»

O meu pai rico e o Mike assentiram. «Em alguns casos», acrescentou o Mike.

«E quem é que fez esta lei?», perguntei.

«O governo federal dos Estados Unidos», respondeu o Mike. «A SEC», acrescentou o meu pai rico.

«A SEC?», perguntei. «O que é a SEC?»

«A Securities and Exchange Commission*», respondeu o meu pai rico. «Foi criada na década de 1930 sob a direção de Joseph Kennedy, pai do falecido presidente John F. Kennedy.»

«Porque é que foi criada?», perguntei.

O meu pai rico riu-se. «Foi criada para proteger o público de negociantes, empresários, corretores e investidores selvagens e sem escrúpulos.»

«Porque se ri?», perguntei. «Parece-me que seria uma boa coisa a fazer.»

«Sim, é uma coisa muito boa», respondeu o meu pai rico, ainda a rir-se um pouco. «Antes do *crash* da bolsa de 1929, estavam a ser vendidos ao público muitos investimentos duvidosos e de má qualidade. Estavam a ser divulgadas muitas mentiras e desinformações. Como tal, a SEC foi criada para ser o cão de guarda. É a agência que ajuda a criar e a fazer cumprir as regras. Desempenha um papel muito importante. Sem a SEC, seria o caos.»

«Então, porque se ri?», insisti.

«Porque, enquanto protege o público dos maus investimentos, também o mantém afastado dos melhores», respondeu o meu pai rico num tom mais sério.

«Então, se a SEC protege o público dos piores investimentos e dos melhores investimentos, em que é que o público investe?», perguntei.

«Nos investimentos higienizados», respondeu o meu pai rico. «Os investimentos que seguem as diretrizes da SEC.»

«Bem, o que é que isso tem de mal?», perguntei.

«Nada», disse o meu pai rico. «Acho que é uma boa ideia. Temos de ter regras e fazê-las cumprir. A SEC faz isso.»

«Mas porquê o riso?», perguntei. «Conheço-o há muitos anos e sei que está a esconder alguma coisa que o está a fazer rir.»

* Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos. [N. T.]

«Já te disse», afirmou o meu pai rico. «Eu rio-me porque, ao proteger o público dos maus investimentos, a SEC também protege o público dos melhores investimentos.»

«Que é uma das razões pelas quais os ricos ficam mais ricos?», perguntei timidamente.

«É isso mesmo», respondeu o meu pai rico. «Rio-me porque vejo a ironia no panorama geral. As pessoas investem porque querem ficar ricas. Mas como não são ricas, não lhes é permitido investir nos investimentos que as poderiam tornar ricas. Só quando se é rico é que se pode investir nos investimentos de uma pessoa rica. E assim os ricos ficam mais ricos. Para mim, isso é irónico.»

«Mas porque é que é feito dessa forma?», perguntei. «É para proteger os pobres e a classe média dos ricos?»

«Não, não necessariamente», respondeu o Mike. «Penso que é realmente para proteger os pobres e a classe média de si próprios.»

«Porque é que dizes isso?», perguntei.

«Porque há muito mais negócios maus do que bons. Se uma pessoa não estiver consciente, todos os negócios, bons e maus, parecem iguais. É preciso muita educação e experiência para separar os investimentos mais sofisticados em bons e maus investimentos. Ser sofisticado significa ter a capacidade de saber o que torna um investimento bom e os outros perigosos. E a maioria das pessoas simplesmente não tem essa educação e experiência», disse o meu pai rico. «Mike, porque não mostras o último negócio que estamos a considerar?»

O Mike saiu da mesa, dirigiu-se ao seu escritório e voltou com uma pasta de três argolas com cerca de 5 centímetros de espessura, cheia de páginas, fotografias, figuras e mapas.

«Este é um exemplo de algo em que poderíamos considerar investir», disse o Mike enquanto se sentava. «É conhecido como um título não registado. Este investimento específico é por vezes designado por *memorando de colocação privada*.»

A minha mente ficou entorpecida enquanto o Mike folheava as páginas e me mostrava os gráficos, quadros, mapas e páginas de texto escrito que descreviam os riscos e as recompensas do investimento.

Senti-me sonolento enquanto o Mike explicava o que estava a ver e porque é que achava que era uma excelente oportunidade de investimento.

O meu pai rico, vendo-me começar a desvanecer com a sobrecarga de informação desconhecida, interrompeu o Mike e disse: «Era isto que eu queria que o Robert visse.»

O meu pai rico apontou então para um pequeno parágrafo na frente do livro que dizia: «Isenções da Lei de Valores Mobiliários de 1933».

«É isto que quero que compreendas», disse-me.

Inclinei-me para a frente para poder ler melhor as letras miúdas para as quais o seu dedo apontava.

As letras miúdas diziam:

Este investimento destina-se apenas a investidores acreditados.

Um investidor acreditado é geralmente aceite como alguém que:

- *tem um património líquido de um milhão de dólares ou mais, ou;*
- *teve um rendimento anual de 200 mil dólares ou mais em cada um dos anos mais recentes (ou 300 mil dólares em conjunto com um cônjuge) e que tem uma expectativa razoável de atingir o mesmo nível de rendimento no ano em curso.*

Inclinando-me para trás na cadeira, afirmei: «É por isso que diz que não posso investir naquilo em que investe. Este investimento é só para pessoas ricas.»

«Ou pessoas com rendimentos elevados», acrescentou o Mike.

«Não só estas diretrizes são rígidas, como o montante mínimo que se pode investir neste investimento é de 35 mil dólares. É esse o custo de cada *unidade* de investimento, como é chamada.»

«Trinta e cinco mil dólares!» disse eu, suspirando. «Isso é muito dinheiro e muito risco. Quer dizer que isso é o mínimo que alguém pode investir neste negócio?»

O meu pai rico assentiu com a cabeça. «Quanto é que o governo te paga como piloto do Marine Corps?»

«No Vietname, ganhava cerca de 12 mil dólares por ano com o subsídio de voo e o subsídio de combate. Não sei realmente qual será o meu salário aqui, agora que estou colocado no Havai. Talvez receba algum COLA [*cost of living allowance*, subsídio de custo de vida], mas de certeza que não será muito e não cobrirá certamente o custo de vida no Havai.»

«Por isso, para ti, teres poupado 3 mil dólares foi um feito e tanto», disse o meu pai rico, fazendo o seu melhor para me animar. «Poupaste quase 25% do teu rendimento bruto.»

Assenti com a cabeça, mas, em silêncio, percebi como estava longe de me tornar um investidor acreditado. Apercebi-me de que, mesmo que atingisse o posto de general no Marine Corps, provavelmente não ganharia dinheiro suficiente para ser considerado um investidor acreditado.

«Então, o que é que eu faço?», perguntei finalmente. «Porque é que não lhe posso dar os meus 3 mil dólares e os junta ao seu dinheiro e dividimos os lucros quando o negócio se concretizar?»

«Podíamos fazer isso», disse o meu pai rico. «Mas eu não o recomendaria. Pelo menos, não a ti.»

«Porquê?», perguntei. «Porque não a mim?»

«Já tens uma base de educação financeira bastante boa. Por isso, podes ir muito além de ser apenas um investidor acreditado. Se quiseres, podes tornar-te um investidor sofisticado. Então, encontrarás riqueza muito além dos teus sonhos mais ousados.»

«Investidor acreditado? Investidor sofisticado? Qual é a diferença?», perguntei, sentindo de facto uma centelha de esperança renovada.

«Boa pergunta», respondeu o Mike com um sorriso, sentindo que o seu amigo estava a sair de uma depressão.

«Um investidor acreditado é, por definição, alguém que se qualifica porque tem dinheiro. É por isso que um investidor acreditado é muitas vezes chamado de investidor qualificado», explicou o meu

pai rico. «Mas o dinheiro por si só não o qualifica para ser um investidor sofisticado.»

«Qual é a diferença?», perguntei.

«Bem, viste as manchetes do jornal de ontem sobre a estrela de cinema de Hollywood que perdeu milhões num esquema de investimento?», perguntou o meu pai rico.

Assenti com a cabeça. «Sim, vi. Não só perdeu milhões, como teve de pagar impostos sobre os rendimentos não tributados que entraram nesse negócio.»

«Bem, esse é um exemplo de um investidor acreditado ou qualificado», continuou o meu pai rico. «Mas o facto de se ter dinheiro não significa que se seja um investidor sofisticado. É por isso que muitas vezes ouvimos falar de tantas pessoas com rendimentos elevados, como médicos, advogados, estrelas de *rock* e atletas profissionais que perdem dinheiro em investimentos pouco sólidos. Eles têm dinheiro, mas falta-lhes a sofisticação. Têm dinheiro, mas não sabem como o investir de forma segura e com rendimentos elevados. Para eles, todos os negócios parecem iguais. Não conseguem distinguir um bom investimento de um mau investimento. As pessoas assim devem manter-se apenas em investimentos simples ou contratar um gestor profissional em quem confiem para investir por elas.»

«Então, qual é a sua definição de investidor sofisticado?», perguntei.

«Um investidor sofisticado conhece os três E», disse o meu pai rico.

«Os três E», repeti. «Quais são os três E?»

O meu pai rico virou então o memorando de colocação privada que estávamos a ver e escreveu o seguinte no verso de uma das páginas:

- Educação
- Experiência
- Excesso de dinheiro

«Estes são os três E», respondeu, erguendo o olhar da página. «Alcança esses três pontos e serás um investidor sofisticado.»

Olhando para os três pontos, disse: «Então a estrela de cinema tinha o excesso de dinheiro, mas faltavam-lhe os dois primeiros pontos.»

O meu pai rico concordou. «E há muitas pessoas com a educação correta, mas a quem falta a experiência. E sem experiência na vida real, muitas vezes falta-lhes o excesso de dinheiro.»

«Essas pessoas dizem muitas vezes *eu sei* quando lhes explicamos as coisas, mas não fazem o que sabem», acrescentou o Mike. «O nosso gestor de conta está sempre a dizer *eu sei* sobre o que eu e o meu pai fazemos, mas, por alguma razão, não faz o que diz saber.»

«E é por isso que o vosso gestor de conta não tem excesso de dinheiro», acrescentei.

O meu pai rico e o Mike assentiram com a cabeça.

Mais uma vez, a sala ficou em silêncio quando a conversa terminou. Estávamos os três mergulhados nos nossos próprios pensamentos. O meu pai rico fez sinal à empregada para trazer mais café e o Mike fechou a pasta de três argolas. Sentei-me com os braços cruzados, a olhar para o azul profundo do oceano Pacífico na bela casa do Mike, a contemplar o rumo que a minha vida iria tomar. Tinha terminado a faculdade como os meus pais desejavam, a minha obrigação militar terminaria em breve e, depois, seria livre para escolher o caminho que fosse melhor para mim.

«No que estás a pensar?», perguntou o meu pai rico, bebendo a sua chávena de café fresco.

«Estou a pensar no que quero ser, agora que cresci», respondi.

«E o que é isso?», perguntou o Mike.

«Estou a pensar que talvez deva tornar-me um investidor sofisticado», respondi calmamente, «seja lá o que isso for».

«Essa seria uma escolha sensata», disse o meu pai rico. «Já tens um bom começo, uma base sólida de educação financeira. Agora é altura de ganhares alguma experiência.»

«E como é que eu vou saber quando tenho o suficiente de ambos?», perguntei.

«Quando tiveres excesso de dinheiro», disse, sorrindo, o meu pai rico.

Rimos os três e levantámos os nossos copos de água, brindando: «Ao excesso de dinheiro.»

O meu pai rico brindou então: «E a ser um investidor sofisticado.» «A ser um investidor sofisticado e ao excesso de dinheiro», repeti novamente em silêncio para mim mesmo. Gostei do som dessas palavras na minha mente.

O motorista da limusina do Mike foi chamado e eu regresssei aos meus tristes aposentos de oficial solteiro para pensar no que iria fazer com o resto da minha vida. Era um adulto e tinha cumprido muitas das expectativas dos meus pais, como ter uma educação universitária e servir o meu país durante um período de guerra. Era agora altura de decidir o que queria fazer por mim mesmo. A ideia de estudar para me tornar um investidor sofisticado atraiu-me. Podia continuar a minha educação com o meu pai rico, enquanto ganhava a experiência de que precisava. Desta vez, o meu pai rico estaria a orientar-me como adulto.

Vinte anos depois

Em 1993, a riqueza do meu pai rico foi dividida entre os seus filhos, netos e os futuros filhos destes. Durante os cem anos seguintes, aproximadamente, os seus herdeiros não teriam de se preocupar com dinheiro. O Mike recebeu os ativos principais da empresa e fez um trabalho magnífico para aumentar o equilíbrio do império financeiro do meu pai rico — um império financeiro que o meu pai rico construíra a partir do nada. Eu tinha-o visto começar e crescer durante a minha vida.

Demorei vinte anos a conseguir o que pensava ser capaz de fazer em dez. Há alguma verdade no ditado: «O primeiro milhão é o mais difícil.»

Em retrospectiva, ganhar 1 milhão de dólares não foi assim tão difícil. O que achei difícil foi manter o milhão e fazê-lo trabalhar arduamente para mim. No entanto, consegui reformar-me em 1994, com 47 anos, financeiramente livre e com muito dinheiro para gozar a vida.

No entanto, não foi a reforma que me entusiasmou. O que me entusiasmava era poder finalmente investir como um investidor

sofisticado. Poder investir ao lado do Mike e do meu pai rico era um objetivo que valia a pena alcançar. Aquele dia, em 1973, quando o Mike e o meu pai rico disseram que eu não era suficientemente rico para investir com eles, foi um ponto de viragem na minha vida. Foi o dia em que estabeleci o objetivo de me tornar um investidor sofisticado.

Segue-se uma lista de alguns dos investimentos em que os chamados investidores acreditados e investidores sofisticados investem:

- Colocações privadas
- Sindicatos imobiliários e parceria limitada
- Pré-ofertas públicas iniciais (pré-OPI)
- OPI (embora disponíveis para todos os investidores, as OPI não são geralmente de fácil acesso)
- Financiamento *subprime*
- Fusões e aquisições
- Empréstimos para *startups*
- Fundos de cobertura (*Hedge funds*)

Para o investidor médio, estes investimentos são demasiado arriscados, não porque o investimento em si seja necessariamente arriscado, mas porque, com demasiada frequência, o investidor médio não tem educação, experiência e excesso de capital suficientes para fazer face às exigências do investimento. Atualmente, estou do lado da SEC e concordo que é melhor proteger os investidores não qualificados, restringindo o seu acesso a este tipo de investimentos. Tal deve-se ao facto de ter cometido alguns erros e dado alguns passos em falso ao longo do caminho e saber que outros podem fazer o mesmo.

Atualmente, como investidor sofisticado, invisto neste tipo de empreendimentos. Se souber o que está a fazer, o risco é muito baixo e a recompensa potencial pode ser enorme. É em investimentos como este que os ricos investem habitualmente o seu dinheiro.

Embora tenha tido algumas perdas, os rendimentos dos investimentos que correram bem foram espetaculares, ultrapassando

largamente as poucas perdas. Um retorno de 35% é normal, mas ocasionalmente são alcançados retornos de 1000% ou mais. Prefiro investir nestes investimentos a investir noutros, porque os considero mais entusiasmantes e desafiantes. Não é simplesmente uma questão de «comprar 100 ações disto ou vender 100 ações daquilo». Nem é: «A relação valor/ganhos é alta ou é baixa?» Não é isso que significa ser um investidor sofisticado.

Investir nestes investimentos é aproximar-se muito do motor do capitalismo. De facto, alguns dos investimentos aqui enumerados são investimentos de capital de risco que, para o investidor médio, são demasiado arriscados. Na realidade, os investimentos não são arriscados. É a falta de educação, experiência e excesso de dinheiro que os torna arriscados para o investidor médio.

O caminho

Este livro não é necessariamente sobre investimentos. Este livro é especificamente sobre o investidor e o caminho para se tornar um investidor sofisticado. Trata-se de encontrar o caminho certo para adquirir os três E: educação, experiência e excesso de dinheiro.

O *Pai Rico, Pai Pobre* é um livro sobre o meu percurso educativo em criança. *Rich Dad's CASHFLOW Quadrant* é o meu percurso educativo enquanto jovem adulto, entre 1973 e 1994. Este livro, *Pai Rico, Pai Pobre: Guia para Investir*, baseia-se nas lições dos anos anteriores e converte-as nos três E para que se possa qualificar como um investidor sofisticado.

Em 1973, tinha 3 mil dólares para investir e não tinha muita formação e experiência na vida real. Em 1994, tinha-me tornado um investidor sofisticado.

Há muitos anos, o meu pai rico disse-me: «Assim como há casas para os ricos, para os pobres e para a classe média, há investimentos para cada um deles. Se quiseres investir nos investimentos em que os ricos investem, tens de ser mais do que rico. Tens de te tornar um investidor sofisticado, não apenas uma pessoa rica que investe.»

As cinco fases para se tornar um investidor sofisticado

O meu pai rico dividiu o meu programa de desenvolvimento em cinco fases distintas, que organizei em fases, lições e capítulos. As fases são:

1. Está mentalmente preparado para ser um investidor?
2. Que tipo de investidor quer ser?
3. Como se cria uma empresa forte?
4. Quem é um investidor sofisticado?
5. Retribuir

Escrevi este livro como um guia. Não lhe dará respostas específicas. O objetivo é ajudá-lo a compreender as perguntas a fazer. E se este livro fizer isso, terá cumprido o seu objetivo. O meu pai rico afirmou: «Não se pode ensinar alguém a ser um investidor sofisticado. Mas uma pessoa pode aprender a tornar-se um investidor sofisticado. É como aprender a andar de bicicleta. Não posso ensinar-te a andar de bicicleta, mas podes aprender a fazê-lo. Aprender a andar de bicicleta requer risco, tentativa e erro, e a orientação adequada. O mesmo acontece com o investimento. Se não queres correr riscos, então estás a dizer que não queres aprender. E se não queres aprender, então não te posso ensinar.»

Se está à procura de um livro sobre dicas de investimento, sobre como ficar rico rapidamente ou sobre a fórmula secreta de investimento dos ricos, este livro não é para si; é mais sobre aprender do que sobre investir. É para pessoas que querem saber mais sobre investimento, que procuram o seu próprio caminho para a riqueza em vez de procurarem o caminho fácil para a riqueza.

Este livro é sobre as cinco fases de desenvolvimento do meu pai rico — as cinco fases pelas quais ele passou e pelas quais eu estou a passar atualmente. Se está a estudar o caminho para a riqueza, poderá reparar aqui que as cinco fases do meu pai rico são as mesmas cinco fases pelas quais passaram os empresários e investidores mais ricos do mundo para se tornarem muito, muito abastados. Bill Gates, fundador da Microsoft; Warren Buffett, o investidor mais rico da América;

e Thomas Edison, fundador da General Electric, passaram por estas cinco fases. São as mesmas cinco fases que os novos jovens milionários e multimilionários da Internet estão a atravessar atualmente, ainda na casa dos 20 e 30 anos. A única diferença é que, devido à Era da Informação, esses jovens passaram pelas mesmas fases mais rapidamente — e talvez o leitor também o possa fazer.

Faz parte da revolução?

Durante a Revolução Industrial foram criadas grandes riquezas, vastas fortunas e famílias milionárias. O mesmo está a acontecer nos nossos dias, com a Revolução da Informação.

Acho interessante que, hoje em dia, tenhamos milionários e multimilionários que se fizeram a si próprios com 20, 30 e 40 anos de idade, mas continue a haver pessoas com 40 anos ou mais que têm dificuldade em manter empregos de 50 mil dólares por ano. Uma das razões para esta grande disparidade é a passagem da Era Industrial para a Era da Informação. Quando passámos para a Era Industrial, pessoas como Henry Ford e Thomas Edison tornaram-se bilionárias. Presentemente, na Era da Informação, temos Bill Gates, Steve Jobs, Mark Zuckerberg e os fundadores de empresas da Internet a tornarem-se jovens milionários e multimilionários. Os jovens de 20 e poucos anos de hoje ultrapassarão brevemente Bill Gates em termos de riqueza. Este é o poder de uma mudança de eras, a mudança da Era Industrial para a Era da Informação. Já se disse que não há nada tão poderoso como uma ideia cujo tempo chegou. E não há nada mais prejudicial do que alguém que ainda está a pensar em ideias antigas.

Para si, este livro pode ser sobre olhar para ideias antigas e, possivelmente, encontrar novas ideias para a riqueza. Pode também ser sobre uma mudança de paradigma na sua vida. Pode tratar-se de uma transição tão radical como a passagem da Era Industrial para a Era da Informação. Pode ser sobre a definição de um novo caminho financeiro para a sua vida. Pode tratar-se de pensar mais como um empresário e investidor do que como um empregado ou um trabalhador por conta própria.

Levei anos a percorrer as fases e, de facto, ainda estou a percorrê-las. Depois de ler este livro, pode considerar percorrer as mesmas cinco fases, ou pode decidir que este caminho de desenvolvimento não é para si. Se decidir enveredar pelo mesmo caminho, a rapidez com que escolhe percorrer estas fases de desenvolvimento depende de si. Lembre-se de que este livro não é sobre ficar rico rapidamente. A escolha de se submeter a um processo tão pessoal de desenvolvimento e educação começa na primeira fase: a fase de preparação mental.

Está mentalmente preparado para ser um investidor?

O meu pai rico dizia muitas vezes: «O dinheiro é tudo o que quiseses que seja.» O que ele queria dizer era que o dinheiro vem das nossas mentes, dos nossos pensamentos. Se uma pessoa diz «O dinheiro é difícil de arranjar», provavelmente vai ser difícil de arranjar. Se uma pessoa diz «Eu nunca vou ser rico», ou «É muito difícil ficar rico», isso provavelmente será verdade para essa pessoa. Se uma pessoa diz «A única maneira de ficar rico é trabalhar muito», então essa pessoa provavelmente trabalhará muito. Se a pessoa disser «Se eu tivesse muito dinheiro, colocava-o no banco porque não saberia o que fazer com ele», então provavelmente acontecerá exatamente isso. Ficaria surpreendido com a quantidade de pessoas que pensam e fazem isso mesmo. E se uma pessoa diz «Investir é arriscado», então é mesmo. Como dizia o meu pai rico: «O dinheiro é tudo o que quiseses que seja.»

O meu pai rico avisou-me de que a preparação mental necessária para se tornar um investidor sofisticado é provavelmente semelhante à preparação mental necessária para se escalar o monte Everest ou para se preparar para o sacerdócio. Ele estava a brincar, mas estava a avisar-me de que tal empreendimento não é para ser feito de ânimo leve. Disse-me: «Começa como eu comecei. Começa sem dinheiro. Tudo o que tens é esperança e o sonho de alcançar uma grande riqueza. Embora muitas pessoas sonhem com isso, apenas algumas o conseguem. Pensa bem e prepara-te mentalmente porque estás

prestes a aprender a investir de uma forma que muito poucas pessoas estão autorizadas a fazer. Verás o mundo dos investimentos a partir do interior e não do exterior. Há caminhos muito mais fáceis na vida e formas mais fáceis de investir. Por isso, pensa bem e prepara-te, se decidires que este é o caminho para a tua vida.»

LIÇÃO DO INVESTIDOR N.º 2 LANÇAR UMA BASE DE RIQUEZA

Nessa noite, regressar aos alojamentos cinzentos e lúgubres dos oficiais na base foi muito difícil. Tinham-me parecido bem quando saíra, mais cedo nesse dia, mas depois de passar a tarde na nova casa do Mike, as instalações pareciam baratas, velhas e desgastadas.

Como seria de esperar, os meus três colegas de quarto estavam a beber cerveja e a ver um jogo de basebol na televisão. Havia caixas de *pizza* e latas de cerveja por todo o lado. Não falaram muito enquanto eu passava pela sala de estar partilhada. Limitavam-se a olhar para o televisor. Quando me retirei para o meu quarto e fechei a porta, senti-me grato por todos termos quartos privativos. Tinha muito em que pensar.

Aos 25 anos, apercebi-me finalmente de coisas que não conseguia compreender quando era um miúdo de 9 anos, a idade com que comecei a trabalhar com o meu pai rico. Apercebi-me de que o meu pai rico tinha trabalhado arduamente durante anos para criar uma base sólida de riqueza. Tinham começado no lado pobre da cidade, vivendo frugalmente, construindo negócios, comprando imóveis e trabalhando no seu plano. Compreendia agora que o plano do meu pai rico era tornar-se muito rico. Enquanto eu e o Mike andávamos no liceu, o meu pai rico tinha dado início ao seu plano, expandindo-se para diferentes ilhas da cadeia havaiana, comprando empresas e bens imobiliários. Enquanto eu e o Mike andávamos na faculdade, ele fez a sua grande jogada e tornou-se um dos maiores investidores

privados em negócios de Honolulu e partes de Waikiki. Enquanto eu voava para o Marine Corps no Vietname, ele consolidava os alicerces da sua riqueza. Era uma base forte e firme.

Agora, ele e a sua família estavam a colher os frutos do seu trabalho. Em vez de viverem nos bairros mais pobres de uma ilha periférica, viviam num dos bairros mais ricos de Honolulu. Não pareciam apenas ricos à superfície, como muitas das pessoas daquele bairro. Eu sabia que o Mike e o seu pai eram ricos porque me permitiram analisar as suas declarações financeiras auditadas. Esse privilégio era concedido a poucas pessoas.

O meu pai verdadeiro, por outro lado, acabara de perder o emprego. Estava a subir na hierarquia do governo estatal quando caiu em desgraça junto da máquina política que dirigia o estado do Havai. Perdeu tudo aquilo por que trabalhara quando concorreu contra o seu chefe para governador e perdeu. Fora colocado na lista negra do governo do estado e estava a tentar começar de novo. Não tinha qualquer base de riqueza. Embora tivesse 52 anos e eu 25, estávamos exatamente na mesma situação financeira. Não tínhamos dinheiro. Ambos tínhamos formação universitária e podíamos arranjar outro emprego, mas no que se referia a bens reais, não tínhamos nada. Nessa noite, deitado no meu beliche, sabia que tinha uma oportunidade rara de escolher um rumo para a minha vida. Rara, porque pouquíssimas pessoas se dão ao luxo de comparar os percursos de vida de dois pais e depois escolher o caminho certo para elas. Foi uma escolha que não tomei de ânimo leve.

Investimentos dos ricos

Embora muitas coisas me tenham passado pela cabeça nessa noite, o que mais me intrigou foi a ideia de que havia investimentos só para os ricos e outros para toda a gente. Lembrei-me de que, quando era miúdo e trabalhava para o meu pai rico, ele só falava em construir os seus negócios. Mas agora que ele era rico, só falava dos seus investimentos — investimentos para os ricos. Naquele dia, durante o almoço, explicou: «A única razão pela qual criei empresas foi para poder investir nos investimentos dos ricos. A única razão pela qual

se constrói uma empresa é para que a empresa possa comprar os seus ativos. Sem as minhas empresas, não me poderia dar ao luxo de investir nos investimentos dos ricos.»

O meu pai rico continuou a salientar a diferença entre um emprego que compra um investimento e uma empresa que compra um investimento. Disse: «A maior parte dos investimentos são demasiado caros quando os adquiero como empregado. Mas são muito mais acessíveis se a minha empresa os comprar por mim.» Eu não sabia o que ele queria dizer com essa afirmação, mas sabia que essa distinção era importante. Agora estava curioso e ansioso por descobrir qual era a diferença. O meu pai rico estudara direito societário e fiscal e encontrara maneiras de ganhar muito dinheiro usando as leis a seu favor. Nessa noite adormeci entusiasmado com a ideia de telefonar ao meu pai rico de manhã.

Quadrantes diferentes, caminhos diferentes

Quando eu era jovem, não sabia a que pai dar ouvidos quando se tratava de dinheiro. Ambos eram homens bons e trabalhadores. Ambos eram fortes e carismáticos. Ambos diziam que eu devia ir para a universidade e servir o meu país nas Forças Armadas. Mas não diziam as mesmas coisas sobre dinheiro nem davam os mesmos conselhos sobre aquilo em que me deveria tornar quando crescesse. Agora podia comparar os resultados dos percursos profissionais escolhidos pelo meu pai rico e pelo meu pai pobre.

O meu pobre pai aconselhou-me: «Vai para a escola, tira boas notas e depois arranja um emprego seguro com benefícios.» Recomendava-me um percurso profissional nesta direção:



Por outro lado, o meu pai rico dizia: «Aprende a construir empresas e a investir através das tuas empresas.» Ele estava a recomendar um percurso profissional que se assemelhava a isto:



Existem diferenças emocionais fundamentais e diferenças técnicas entre as pessoas que se encontram em cada um dos quadrantes do Quadrante do Fluxo de Caixa. Estas diferenças emocionais e técnicas são importantes porque determinam, em última análise, qual é o quadrante que uma pessoa tende a favorecer e a operar. Por exemplo, uma pessoa que precisa de segurança no emprego irá provavelmente procurar o quadrante E. No quadrante E, encontram-se pessoas de todos os percursos da vida, de porteiros a presidentes de empresas. Uma pessoa que precise de fazer as coisas por si própria encontra-se frequentemente no quadrante A, o quadrante dos trabalhadores independentes ou das pequenas empresas. Também digo que «A» significa indivíduo especializado, individualista e inteligente, porque é aqui que se encontram muitos dos profissionais, como médicos, advogados, contabilistas e outros consultores técnicos.

O livro *Rich Dad's CASHFLOW Quadrant* explica as diferenças entre o quadrante A, que é onde a maioria dos donos de pequenas empresas opera, e o quadrante D, que é o quadrante onde se encontram as grandes empresas.

Neste livro, iremos abordar muito mais pormenorizadamente as diferenças técnicas, porque é aqui que se encontram as diferenças entre os ricos e todos os outros.

O currículo das aulas

Em criança, passei muitas horas sentado à mesa de um dos restaurantes do meu pai rico, enquanto este discutia os assuntos do seu negócio. Nessas alturas, sentava-me a bebericar o meu refrigerante enquanto o meu pai rico falava com os seus gestores de conta, contabilistas, advogados, corretores da bolsa, corretores imobiliários, planeadores financeiros e agentes de seguros. Foi o início da minha educação empresarial. Entre os 9 e os 18 anos, passei horas a ouvir estes homens e mulheres a resolver problemas empresariais complexos. Mas essas lições à volta da mesa terminaram quando parti para quatro anos de faculdade em Nova Iorque, seguidos de cinco anos de serviço no Marine Corps. Agora que os meus estudos universitários estavam completos e o meu serviço militar quase terminado, estava pronto para continuar as lições com o meu pai rico.

Telefonei ao meu pai rico, pronto para recomeçar as minhas aulas. O meu pai rico tinha entregado os negócios ao Mike e estava agora meio reformado. Estava à procura de algo para fazer em vez de jogar golfe todo o dia.

Enquanto o Mike estava ocupado a gerir o seu império, o meu pai rico e eu almoçámos num hotel na praia de Waikiki. O sol estava quente, o oceano, lindo, a brisa, leve, e o cenário, o mais próximo possível do paraíso. O meu pai rico ficou chocado quando me viu entrar com o meu uniforme. Ele nunca me tinha visto de uniforme antes. Só me tinha visto em criança, vestido com roupas casuais como calções, calças de ganga e *t-shirts*. Acho que finalmente percebeu que eu tinha crescido desde que saí do liceu e que tinha visto muito do mundo e lutado numa guerra. Vesti o meu uniforme para a reunião porque estava entre voos e tinha de regressar à base para voar nessa noite.

«Então é isso que tens andado a fazer desde que saíste do liceu», disse o meu pai rico.

Acenei com a cabeça e disse: «Quatro anos na academia militar em Nova Iorque e quatro anos no Marine Corps. Falta mais um ano.»

«Estou muito orgulhoso de ti», disse-me.

«Obrigado», respondi. «Mas vai ser bom deixar de usar o uniforme militar. É muito difícil ser cuspidado ou olhado de lado, ou ser chamado de *assassino de bebés* por pessoas que são contra a guerra. Só espero que acabe depressa para todos nós.»

«Ainda bem que o Mike não teve de ir», disse o meu pai rico. «Ele queria alistar-se, mas a sua saúde frágil impediu-o.»

«Ele teve sorte», respondi. «Já perdi muitos amigos nesta guerra. Teria odiado perder também o Mike.»

O meu pai rico assentiu com a cabeça e perguntou: «Então, quais são os teus planos quando o teu contrato militar terminar no próximo ano?»

«Bem, três dos meus amigos receberam ofertas de emprego em companhias aéreas como pilotos. Neste momento, é difícil ser contratado, mas eles dizem que me podem ajudar através de alguns contactos que têm.»

«Então, estás a pensar em voar com as companhias aéreas?», perguntou-me.

Acenei lentamente com a cabeça. «Bem, é tudo o que tenho andado a fazer: a pensar nisso. O salário é razoável e os benefícios são bons. Além disso, o meu treino de voo tem sido bastante intenso», disse eu. «Tornei-me um piloto bastante bom depois de ter voado em combate. Se voar durante um ano numa pequena companhia aérea e conseguir algum tempo a voar com aeronaves multimotor, ficarei pronto para as grandes companhias aéreas.»

«Então é isso que pensas fazer?», perguntou o meu pai rico.

«Não», respondi. «Não depois do que aconteceu ao meu pai e depois de ter almoçado convosco ontem em casa do Mike. Ontem à noite, fiquei acordado durante horas e pensei no que me disse sobre investir. Apercebi-me de que, se aceitasse um emprego numa das companhias aéreas, poderia um dia tornar-me um investidor acreditado. Mas apercebi-me de que talvez nunca passasse desse nível.»

O meu pai rico ficou em silêncio, acenando ligeiramente com a cabeça. «Então, o que eu disse fez-te pensar», disse ele em voz baixa.

«Muito mesmo», respondi. «Refleti sobre todas as lições que me deu em criança. Agora sou um adulto e as lições têm um novo significado para mim.»

«E de que te lembraste?», perguntou o meu pai rico.

«Lembrei-me de me tirar os 10 cêntimos por hora e de me obrigar a trabalhar de graça», respondi. «Lembrei-me da lição de não ficar viciado num salário.»

O meu pai rico riu-se e confidenciou: «Foi uma lição muito dura.»

«Sim, foi», respondi, «mas foi uma ótima lição. Na altura, o meu pai ficou muito zangado consigo. Mas agora é ele que está a tentar viver sem salário aos 52 anos de idade. Eu tinha apenas 9 anos quando recebi essa lição. Depois do almoço em casa do Mike, ontem, jurei que não passaria a vida agarrado à segurança de um emprego só porque preciso de um ordenado. É por isso que duvido que vá procurar um numa das companhias aéreas. E é por isso que estou aqui a almoçar consigo. Quero rever as suas lições sobre como fazer com que o dinheiro trabalhe para mim, para que não tenha de passar a vida a trabalhar por dinheiro. Mas, desta vez, quero ouvir as suas lições como um adulto. Torne as lições mais difíceis e dê-me mais detalhes.»

«E qual foi a minha primeira lição?», perguntou o meu pai rico.

«Os ricos não trabalham por dinheiro», disse eu prontamente. «Sabem fazer com que o dinheiro trabalhe para eles.»

Um sorriso amplo iluminou o rosto do meu pai rico. Ele sabia que eu o tinha estado a ouvir durante todos aqueles anos em criança. «Muito bem», disse ele. «E essa é a base para te tornares um investidor. Todos os investidores aprendem a pôr o dinheiro a trabalhar arduamente para eles.»

«E é isso que eu quero aprender», disse eu calmamente. «Quero aprender, e talvez ensinar ao meu pai, o que sabe. Ele está numa situação muito má neste momento, a tentar começar de novo aos 52 anos.»

«Eu sei», disse o meu pai rico. «Eu sei.»

Assim, num dia de sol, com surfistas a surfar as belas ondas do oceano azul profundo, começaram as minhas lições sobre investimentos.

As lições foram dadas em cinco fases, cada fase levando-me a um nível mais elevado de compreensão do processo de pensamento do meu pai rico e do seu plano de investimento. As lições começaram com a preparação mental e o controlo de mim mesmo — porque esse é o único lugar onde o investimento realmente acontece. Investir, em última análise, começa e termina com a tomada de controlo sobre si.

As lições sobre investimento na primeira fase do plano de investimento do meu pai rico são todas sobre a preparação mental necessária antes de começar a investir de facto. Deitado no meu beliche naquela noite de 1973, num quarto lúgubre na base do Marine Corps, a minha preparação mental começara.

O Mike teve a sorte de ter um pai que acumulou uma grande fortuna. Eu não tive essa sorte. Em muitos aspetos, ele tinha cinquenta anos de avanço sobre mim. Eu ainda não tinha começado. Naquela noite, comecei a minha preparação mental, escolhendo entre procurar segurança no emprego, o caminho que o meu pai pobre escolheu, e lançar uma base de verdadeira riqueza, o caminho que o meu pai rico escolheu. É aí que começa verdadeiramente o processo de investimento e onde começam as lições do meu pai rico sobre investimento. Tudo começa com uma decisão muito pessoal — uma escolha mental entre ser rico, pobre ou de classe média. É uma decisão importante porque, seja qual for a posição financeira que escolha na vida — rico, pobre ou de classe média — tudo muda.

LIÇÃO DO INVESTIDOR N.º 3 A ESCOLHA

As lições do meu pai rico sobre investimento começaram. «Quando se trata de dinheiro e de investimento, as pessoas têm três razões ou escolhas fundamentais para investir, que são ficarem:

1. Seguras,
2. Confortáveis, ou
3. Ricas.»

O meu pai rico prosseguiu: «As três opções são importantes. A diferença na vida de uma pessoa ocorre quando se define a prioridade das opções.» Continuou, dizendo que a maioria das pessoas faz as suas opções quanto a dinheiro e investimentos precisamente por esta ordem. Por outras palavras, a sua primeira escolha quando se trata de decisões sobre dinheiro é a segurança, a segunda é o conforto e a terceira é ser rico. É por isso que a maioria das pessoas faz da segurança no emprego a sua maior prioridade. Depois de terem um emprego ou uma profissão segura, concentram-se no conforto. A última escolha para a maioria das pessoas é ser rico.

Nesse dia, em 1973, o meu pai rico disse: «A maior parte das pessoas sonha em tornar-se rica, mas essa não é a sua primeira escolha. Apenas 3 em cada 100 pessoas nos Estados Unidos são ricas devido a esta prioridade de escolhas. Se o facto de se tornarem ricas perturbar o conforto ou gerar sentimentos de insegurança, a maioria das pessoas abandona a riqueza. É por isso que tanta gente quer uma dica de investimento que seja boa. As pessoas que fazem da segurança

e do conforto a sua primeira e segunda escolhas procuram formas de enriquecer rapidamente que sejam fáceis, sem riscos e confortáveis. Algumas pessoas ficam ricas com um investimento de sorte, mas muitas vezes perdem tudo.»

Rico ou feliz

Ouçõ muitas vezes as pessoas dizerem: «Prefiro ser feliz a ser rico.» Esse comentário sempre me soou muito estranho. Já fui rico e pobre e, em ambas as posições financeiras, fui feliz e infeliz. Pergunto-me por que motivo as pessoas pensam que têm de escolher entre serem felizes e serem ricas.

Quando reflito sobre esta lição, ocorre-me que o que as pessoas estão realmente a dizer é: «Prefiro sentir-me seguro e confortável a ser rico». Isto porque, quando se sentem inseguras ou desconfortáveis, não são felizes. Por mim, estava disposto a sentir-me inseguro e desconfortável para ser rico. Já fui rico e pobre, bem como feliz e infeliz. Mas garanto-vos que quando era pobre e infeliz, era muito mais infeliz do que quando era rico e infeliz.

Também nunca percebi a afirmação «O dinheiro não traz felicidade». Embora haja alguma verdade nessa afirmação, sempre reparei que, quando tenho dinheiro, me sinto muito bem. No outro dia, encontrei uma nota de 10 dólares no bolso das minhas calças de ganga. Apesar de ser apenas de 10 dólares, senti-me muito bem ao encontrá-la. Receber dinheiro sempre me fez sentir melhor do que receber uma conta para pagar. Pelo menos é essa a minha experiência com o dinheiro. Sinto-me feliz quando ele entra e triste quando sai.

Em 1973, coloquei as minhas prioridades pela ordem de ficar:

1. Rico;
2. Confortável;
3. Seguro.

Tal como referi anteriormente, quando se trata de dinheiro e de investimento, as três prioridades são importantes. A ordem pela qual as colocamos é uma decisão muito pessoal que deve ser tomada antes

de começarmos a investir. O meu pai pobre colocou «estar seguro» como primeira prioridade, e o meu pai rico colocou «ser rico» como primeira prioridade. Antes de começar a investir, é importante decidir quais são as suas prioridades.

Teste de atitude mental

Ficar rico, confortável e seguro são valores pessoais fundamentais. Um não é melhor do que o outro. Sei, no entanto, que a escolha dos valores fundamentais que são mais importantes para si tem frequentemente um impacto significativo a longo prazo no tipo de vida que escolhe. É por isso que é importante saber quais são, especialmente quando se trata de dinheiro e de planeamento financeiro.

Portanto, a questão da atitude mental é:

Quais são os seus valores fundamentais?

Enumere, por ordem de importância, os valores fundamentais que são mais importantes para si:

1. _____
2. _____
3. _____

Alguns leitores poderão ter de trabalhar os seus verdadeiros sentimentos. Fale seriamente com o seu cônjuge ou mentor. Faça listas de «prós» e «contras». Saber quais são as suas prioridades pessoais poupar-lhe-á muitas decisões angustiantes e noites sem dormir.

Uma das razões pelas quais a regra 90/10 do dinheiro se aplica pode ser o facto de 90% das pessoas preferirem o conforto e a segurança a serem ricas.

ESTÁ PREPARADO PARA ENRIQUECER?

Existe uma enorme diferença entre gerir o seu dinheiro e fazê-lo crescer. Compreender os princípios fundamentais do investimento é o primeiro passo para criar e aumentar a riqueza.

Robert T. Kiyosaki, autor *bestseller*, ajuda-o a iniciar o processo de se tornar um investidor ativo no caminho para a liberdade financeira.

Pai Rico, Pai Pobre: Guia para Investir revela-lhe:

- As regras básicas para investir.
- Como reduzir o risco e aumentar os lucros.
- Como é que um verdadeiro investidor ganha sempre dinheiro, independentemente de o mercado subir ou descer.
- Os cinco tipos de investidores de alto nível.
- A diferença entre não ter e ter demasiado dinheiro.

Aviso para investidores: se está à procura da resposta fácil, da fórmula mágica ou da dica para comprar as ações certas... este não é o seu livro! No entanto, se quer perceber como 10% das pessoas ganham 90% do dinheiro, e como poderá fazer o mesmo, aqui encontra a resposta.



Robert Kiyosaki desafiou e mudou a forma como milhões de pessoas, um pouco por todo o mundo, pensam sobre dinheiro e finanças pessoais. As ideias que defende contrariam a sabedoria convencional, e valeram-lhe já a reputação de irreverente, corajoso e direto. É reconhecido, mundialmente, como um apaixonado defensor da educação financeira.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

  penguinlivros

ISBN: 978-989-583-473-0



9 789895 834730